



**ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA – ESTUDANTES  
EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19  
COMMUNICATION STRATEGIES SCHOOL – STUDENTS  
IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC**

**Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>**

**RESUMO**

A chegada da pandemia da COVID-19 mudou, muito rapidamente, várias formas de vida da sociedade contemporânea, entre essas, os processos de ensino e aprendizagem nas escolas tiveram de ser repensados de maneira emergencial. Esse trabalho teve como principal objetivo analisar a organização e sistematização das atividades dos estudos remotos apresentados no *site* do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como forma de entender como se deu a comunicação estudantes – escola em meio à pandemia da COVID-19. Para isso, foi realizado um estudo de caso a partir das informações públicas postadas, semanalmente, no *site* da instituição, de maneira a encontrar exemplos e modelos de como ocorreu o processo de comunicação da instituição escola com seus interlocutores estudantes, em meio ao cenário não planejado. Foi possível verificar que o *layout* utilizado para a apresentação das atividades remotas semanais por série e disciplina favoreceu o entendimento do que deveria ser realizado e encaminhado por parte dos estudantes. Outros formatos, para além das atividades em PDF também foram encontrados, como as atividades via plataforma Google Sala de Aula. Considera-se, portanto, em se tratando de um momento excepcional pelo qual a educação como um todo não estava preparada para vivenciar, o modelo adotado pela instituição estudada apresentou significativos acertos que impulsionaram os processos de comunicação da escola com seus estudantes.

**Palavras-chave:** Escola. Estudantes. Comunicação. Educação. COVID-19.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (PUCRS). Professor do Departamento de Humanidades, CAp/UFRGS. E-mail: [victor.juventudes@gmail.com](mailto:victor.juventudes@gmail.com)

## ABSTRACT

The arrival of the COVID-19 pandemic changed, very quickly, various forms of life in contemporary society, among them, the teaching and learning processes in school had to be reconsidered in an emergency way. This work had as main objective to analyze the organization and systematization of the activities of the remote studies presented on the website of the *Colégio de Aplicação* of the *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, as a way to understand how students-school communication took place in the midst of the COVID-19 pandemic. To this end, a case study was conducted based on public information posted weekly on the institution's website, in order to find examples and models of how the school institution's communication process with its student interlocutors occurred, in the midst of the planned. It was possible to verify that the layout used for the presentation of weekly remote activities by series and discipline favored the understanding of what should be done and forwarded by the students. Other formats, in addition to PDF activities, were also found, such as activities via the Google Classroom platform. Therefore, considering that this is an exceptional moment for which education as a whole was not prepared to experience, the model adopted by the institution studied showed significant success that boosted the school's communication processes with its students.

**Keywords:** School. Students. Communication. Education. COVID-19.

## 1 PALAVRAS INICIAIS

Na virada do ano de 2019 para o ano de 2020, os países no mundo, com início na China, foram surpreendidos com a chegada daquilo que, atualmente, já é nomeada como “a maior pandemia do último século”, originária de uma nova classe do Coronavírus, o Sars-CoV-2, causadora da doença denominada COVID-19. Em tempo recorde, várias pesquisas (WANG *et al*, 2020; LIU *et al*, 2020;) realizam os primeiros estudos dos impactos do vírus e comprovam a imperativa necessidade de tomada de medidas de contenção da propagação da doença, dentre as principais medidas está o isolamento social, cujos estudos vêm evidenciando que colabora com o achatamento da curva de contaminação e o limite no suporte de acolhimento dos múltiplos sistemas de saúde (SILVA, 2020; BRASIL, 2020a; SPÓSITO, GUIMARÃES, 2020).

Dado o cenário de um mundo buscando o isolamento e o distanciamento social, é grande o número de atividades que precisaram ser momentaneamente interditadas ou terem sua logística inteiramente repensada. Grandes e pequenos shoppings foram fechados, com o intuito de evitar as aglomerações; as pessoas com mais de 60 anos foram recomendadas de não circularem nas ruas, por formarem parte do grupo de maior risco do vírus, na fase aguda da doença; vários tipos de comércios denominados não-essenciais também foram fechados,

com vistas a promover o necessário afastamento de pessoas; a forma de tele-trabalho ou *home office* foi instalada nas empresas e, ainda, escolas e universidades foram fechadas, evitando, assim, as aglomerações de alunos e professores nas salas de aula e nos ambientes acadêmicos.

Buscando atender as ações dos órgãos reguladores de gestão, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da Portaria 2.286/2020 (BRASIL, 2020b) decidiu que as atividades de ensino presenciais ficaram suspensas enquanto durasse a pandemia ou enquanto não fossem liberadas pelas autoridades de saúde. Assim que a referida Portaria foi publicada, a Direção do Colégio de Aplicação da UFRGS tratou de organizar a realização de estudos remotos, visando garantir a continuidade do processo pedagógico e manter o vínculo dos alunos com a instituição e com suas aprendizagens. Para isso, os docentes foram informados que teriam de organizar atividades semanais as quais seriam publicizadas no sítio eletrônico da instituição para o acesso e a realização dos estudantes.

Este artigo tem como principal objetivo analisar a organização e sistematização das atividades dos estudos remotos apresentados no *site* do Colégio de Aplicação da UFRGS, como forma de entender como se deu a comunicação estudantes – escola em meio à pandemia da COVID-19. Apresenta-se, ao longo do texto, a metodologia de estudo de caso, adotada para a investigação, seguida da apresentação, análise e discussão dos resultados da pesquisa e, por fim, com algumas considerações para refletir sobre nossa condição de educadores e de sociedade ao final da pandemia pela qual transcorremos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A definição e escolha metodológica utilizada na presente investigação foi o “estudo de caso”, definido autores, como Yin (1993, 2005) e Stake (1999), defendendo o pensamento de que um “caso” conforma-se como uma situação definida, ainda que seja uma decisão, por exemplo, como é o caso em questão: a decisão da realização de estudos domiciliares remotos, dado o fechamento das escolas em decorrência da pandemia da COVID-19 e a como se deu o acesso e a comunicação entre a escola e seus estudantes neste contexto.

Em conjunto com o proposto por Dooley (2002, p. 344) é possível afirmar que “investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para [...] explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno”. Nesse sentido, ao explorar e descrever um fenômeno que nunca antes fora vivido na nossa história recente – a realização

de estudos remotos em decorrência do isolamento social haja vista a situação de emergência sanitária e ocorrência na maioria dos países do planeta – cumprir-se com a noção de um estudo de caso.

Na esteira de Yin (2005, p. 32), quando se lembra da proeminência do contexto em curso, diante da análise do caso estudado, afirma que um estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de vida real. Nesse entendimento, ainda que seja claro o contexto em andamento – pandemia da COVID-19 – é importante que se tenha a atenção necessária às consequências e, nesse caso específico, o fechamento de escolas é o que se refere o contexto em análise.

Este estudo de caso teve como coleta de dados as fontes documentais que as tecnologias da comunicação permitem obtenção (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010), quais sejam: as informações obtidas em relação à instituição em apreciação, a partir do sítio eletrônico de acesso público (<https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/>), onde foram encaminhadas, todas as semanas, as atividades dos componentes curriculares. Visando a garantia os cuidados éticos necessários, foi levada em consideração a Resolução 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), a qual trata sobre ética na pesquisa em Ciências Humanas. No artigo 1º, Parágrafo Único, item II, é afirmado que as investigações que utilizam de informações de acesso público, como é o caso da presente, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Ainda assim, em garantia ao anonimato dos docentes e estudantes, os respectivos nomes foram omitidos.

O *corpus* da análise foi, portanto, o conjunto de informações encontradas no site da instituição em análise, Colégio de Aplicação da UFRGS e todas as formas de comunicação entre escola (e seus professores) com os estudantes (e suas famílias). Navegou-se, portanto, nos *links* encontrados referentes aos estudos remotos com o intuito de verificar como ocorreram os processos de comunicação entre os sujeitos envolvidos.

Em comunhão com o proposto por Ventura (2007), como se tratou de estudo de caso, os pesquisadores devem definir antecipadamente o plano de análise e também utilizar de categorias analíticas oriundas de teorias reconhecidas no campo do conhecimento. Para tanto, do conjunto de elementos encontrados no sítio eletrônico da instituição, foram debruçados em momentos analíticos que dessem conta, justamente, de entender como os processos de comunicação estudante – escola ocorriam.

### 3 RESULTADOS

Em relação ao formato de disponibilização dos materiais avaliados que formaram o *corpus* da pesquisa, ao acessar o sítio eletrônico do estabelecimento, Colégio de Aplicação da UFRGS, (<https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/>), os estudantes deparavam-se com o comunicado em tela inicial o qual continha o anúncio principal que levava para o *link* dos estudos remotos, semanais, de acordo com a imagem de captura de tela que é apresentada na sequência.

Figura 1 – Acesso inicial ao site do Colégio de Aplicação



Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

O texto que continha no referido “comunicado” era o seguinte: “*Prezados estudantes e familiares, com a ideia básica de preservar o vínculo do estudante com o colégio, informamos que estão disponíveis os estudos dirigidos de cada etapa e/ou modalidade de ensino relativos às semanas 1, 2 e 3. Tais estudos deverão ser realizados de suas casas, remotamente, de acordo com as orientações encaminhadas juntamente com os mesmos. Para acessá-los, clique no link abaixo*”. A partir desse texto informativo inicial, os estudantes tinham imediato acesso:

- a) ao objetivo das tarefas: preservar o vínculo;
- b) aos materiais dos estudos remotos;
- c) ao formato de realização: de suas casas, remotamente;

d) às orientações específicas de cada material, ao acessá-lo.

No momento em que os estudantes clicavam no *link* referente aos “Estudos Dirigidos Remotos”, de acordo com a semana em andamento, os mesmos eram dirigidos a outra tela na qual estavam indicadas as cinco equipes de trabalho da instituição, quais sejam: “Unialfas”, referente aos anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 5º anos; “Amora”, referente aos 6º e 7º anos do ensino fundamental; “Pixel”, referente aos 8º e 9º anos do ensino fundamental; “Ensino Médio”, referente aos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio; e “EJA”, referente às totalidades da Educação de Jovens e Adultos, de acordo com suas especificidades.

Figura 2 – Tela por Equipe de trabalho



Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

Essa divisão na segunda tela apresentada possibilitou com que os estudantes tivessem acesso direto aos materiais semanais, para os estudos remotos, de acordo com a equipe na qual estudavam e, posteriormente, na série na qual estavam matriculados ao longo do ano letivo de 2020. Após selecionar a referida equipe de trabalho, poderiam então escolher a sua turma, e logo na sequência era indicada a tela com as disciplinas relativas àquela etapa da escolarização. Os ícones de acesso a cada disciplina, para as atividades semanais, tinham cores diferentes e uma imagem que indicava simbologia relativa associada à área do conhecimento ou ao componente curricular a ser acessado.

Figura 3 – Acesso aos estudos por disciplinas

The image shows a digital interface for remote learning at UFRGS. At the top, it reads 'T 81 – Estudos Dirigidos Remotos' and 'SEMANA 1'. Below this, a instruction says 'Clique no Componente Curricular e acesse o Estudo Dirigido Remoto.' A central grid of 12 circular icons represents different subjects: Português, Música, Teatro, Artes Visuais, Matemática, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira, Ciências, Iniciação Científica, História, and Estudos Latino Americanos. To the right, there is a sidebar with the UFRGS logo and several sections: 'Calendário Acadêmico 2020', 'Novo Coronavírus – Diálogos UFRGS' with a video player, 'Notícias do CAP' containing several news items, 'Refeitório', and 'Próximos eventos'.

Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

Essa forma de disponibilizar o acesso às atividades semanais pode ser entendida como uma forma de tornar menos afastada a comunicação entre os estudantes e seus professores, na medida em que os alunos encontram, no próprio sítio eletrônico da instituição um ambiente minimamente acolhedor, colorido e com figuras que remontam, diretamente, ao componente curricular respectivo das atividades da semana em questão.

Ao clicarem em um dos ícones referentes às disciplinas curriculares da página demonstrada na figura anterior, os estudantes eram dirigidos para o arquivo, em formato PDF, no qual continha a atividade da semana, referente à disciplina selecionada. As atividades, no geral, possuíam uma lauda, sendo verificadas atividades com duas ou três laudas igualmente, conforme exemplo de atividade que segue, referente à 12ª semana de atividades da disciplina de Geografia, no 6º ano do ensino fundamental.

Figura 4 – Exemplo de atividade encaminhada

|                |                  |                                  |
|----------------|------------------|----------------------------------|
| Aluno(a):      | Professora:      | Componente curricular: Geografia |
| Turma: Amora I | Data: 05/06/2020 | E-mail da professora:            |

Título da tarefa: Hemisférios e continentes da Terra

Orientações: A tarefa a seguir deve ser realizada de forma individual e encaminhada para o e-mail da professora ([geografia.aoala@gmail.com](mailto:geografia.aoala@gmail.com)). O prazo para envio é Domingo, dia 14 de Junho. Não esqueça de colocar o seu nome.

Tarefa:

Muito Obrigada pelas perguntas curiosas e criativas enviadas na última semana, ao longo das próximas atividades vamos discutir algumas dessas questões. Agora, considerando o que aprendemos nas últimas semanas e o mapa a seguir (o mapa está disponível em tamanho maior no site: [https://educacao.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio\\_pol.pdf](https://educacao.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf)), responda as questões sobre os países e continentes do mundo.



1) Assinale com um X apenas as afirmações corretas, considerando a posição geográfica do Brasil. Explique o erro nas afirmativas incorretas.

a)  O Brasil localiza-se totalmente no hemisfério ocidental.

\_\_\_\_\_

b)  O Brasil possui mais terras no hemisfério setentrional do que no hemisfério meridional.

\_\_\_\_\_

c)  O território brasileiro está localizado na porção centro-leste da América do Sul, a leste de Greenwich.

\_\_\_\_\_

d)  O Brasil possui terras nos hemisférios austral, boreal e ocidental.

\_\_\_\_\_

e)  O Brasil localiza-se totalmente no hemisfério sul e o Canadá, totalmente no hemisfério norte.

\_\_\_\_\_

2) Responda com a opção correta:

a) O continente Americano está a \_\_\_\_\_ (oeste/leste) do continente Africano.

b) O continente da Oceania está a \_\_\_\_\_ (sul/norte) da Ásia.

c) O continente da Antártica está a \_\_\_\_\_ (sul/norte) da Europa.

d) O continente Africano está a \_\_\_\_\_ (oeste/leste) do continente Europa.

3) Indique:

a) Um país localizado ao Norte do Brasil: \_\_\_\_\_

b) Um país localizado ao Sul do Brasil: \_\_\_\_\_

c) Um país localizado ao Oeste do Brasil: \_\_\_\_\_

d) Um país localizado ao Leste do Brasil (nesse caso será necessário cruzar o oceano Atlântico): \_\_\_\_\_

e) Três países que são vizinhos (possuem fronteiras) com o Brasil: \_\_\_\_\_

f) Oceano que está a Leste do Brasil: \_\_\_\_\_

COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UFRGS  
Tarefa de estudos dirigida a distância

Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

Constata-se que as atividades possuíam um cabeçalho padrão, no qual havia espaço para preenchimento do nome dos estudantes e informações como: nome e e-mail do professor (que, nesse exemplo foram borrados em respeito ao anonimato cuja garantia ética preconiza), componente curricular, data da entrega da atividade e a respectiva turma a que se referia à proposta. Na sequência são apresentadas as orientações para a realização das atividades e os encaminhamentos específicos de cada proposta. No caso do exemplo em tela, foi apresentado um planisfério como recurso visual e, a partir deste recurso e do *link* contido nas orientações da atividade, os estudantes deveriam encaminhar suas respostas. Em outras atividades analisadas, foi possível perceber que múltiplos recursos podem ser utilizados, como: textos, imagens, *links* que direcionam para outras páginas, tabelas, esquemas, poesias, tirinhas, etc. Em relação ao tipo de atividades encaminhadas, diversas possibilidades também puderam ser encontradas, como: questões dissertativas, questões objetivas, escrita de textos, desenhos, etc. O formato utilizado – atividades em formato PDF – favoreceu, portanto, a potencialidade de um caráter diverso das atividades encaminhadas semanalmente.

É possível compreender que esta forma de *layout* da disponibilização das atividades dos estudos remotos, a partir de um *link* em destaque no sítio eletrônico do Colégio de Aplicação da UFRGS, o qual guiava os estudantes até sua série, sua turma, as disciplinas e as atividades, beneficiou o acesso dos alunos às atividades encaminhadas. Essa solução encontrada, portanto, tornou mais acessível à comunicação entre escola e seus estudantes e familiares.

Em alguns casos, os professores indicavam, nas atividades publicadas no site da instituição, que as tarefas semanais seriam realizadas via outra plataforma, o Google Classroom, ou Google Sala de Aula. Obteve-se autorização para efetuar captura de tela de uma das turmas cadastradas nessa plataforma, referente ao 8º ano do ensino fundamental, na disciplina de Geografia, conforme imagem que segue.

Figura 5 – Exemplo de Sala de Aula Virtual – Google Classroom



Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

Nesse caso, a partir da utilização de uma plataforma de ensino à distância, outras funcionalidades podem ser encaminhadas pelos professores e, desse modo, buscar maior integração nos processos de aprendizagem na modalidade de ensino remoto, adotada pela excepcionalidade do momento em vigor: a pandemia da COVID-19. A plataforma Google Sala de Aula permite que os docentes realizem processos de comunicação com seus estudantes de maneira mais próxima e imediata, na medida em que é criada uma “turma virtual”, com todos os estudantes em uma mesma sala de aula digital. Semanalmente, nesse caso em análise, eram publicados *links* no Google Sala de Aula que direcionavam os

estudantes para questionários montados no Google *Forms*, outra funcionalidade da plataforma Google *for Education* disponível para uso livre dos educadores. Na imagem de captura de tela que segue é apresentada parte da atividade da disciplina de Geografia, para os oitavos anos do ensino fundamental, referente à semana de número 11 de atividades remotas.

Figura 6 – Exemplo de Atividade via Google Forms

**Atividade GEOGRAFIA - turmas 80 - semana 11**

\*Obrigatório

Continuação da atividade sobre Geografia da América (o continente americano)

Vamos iniciar os estudos sobre o continente americano: a América.

Para responder as questões, favor acessar e ler o seguinte site: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america>

Quais são as subdivisões da história da América? \*

Sua resposta

Quem foram os povos pré-colombianos? \*

Sua resposta

Qual foi o primeiro país a se independizar na América? E o último? Em que ano o Brasil se tornou independente de Portugal? (atenção: são três respostas para essa pergunta). \*

**INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS HISPANO-AMERICANAS**

OCEANO ATLÂNTICO

OCEANO PACÍFICO

Sua resposta

Voltar Próxima

Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS (2020).

No caso em questão, as atividades eram compostas de quatro partes fundamentais, a saber:

- 1 – identificação, espaço no qual os estudantes digitavam seus nomes, turmas e e-mails cadastrados na plataforma;
- 2 – breve questionário de sondagem, para que o docente pudesse reconhecer elementos importantes dos estudantes em relação aos conteúdos ou ao emocional dos mesmos;
- 3 – atividade em si, conforme a captura de tela, na qual, especificamente, tratou-se de temas relacionados ao continente americano e;
- 4 – finalização e envio, na qual os estudantes declaravam a ciência de suas respostas e encaminhavam a atividade.

Esse formato foi imediatamente bem aceito pelos estudantes, na medida em que possuía melhor desenho gráfico para o entendimento dos conceitos abordados e, ao mesmo

tempo, requeria menor quantidade de velocidade e consumo de internet, haja vista o fato de que um expressivo número de estudantes da instituição possuía apenas acesso à internet via dados móveis dos aparelhos celulares *smartphones*.

#### 4 PALAVRAS PARA SEGUIR PENSANDO

Nesse texto tratou-se de alguns dos processos de comunicação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com seus estudantes, a partir dos estudos remotos adotados pela instituição, em razão do cancelamento das aulas presenciais, em virtude da pandemia da COVID-19. O principal objetivo da investigação foi analisar a organização e sistematização das atividades dos estudos remotos apresentados no sítio eletrônico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como forma de entender como se deu a comunicação estudantes – escola em meio à pandemia da COVID-19. Para atingir esse objetivo, foi realizado um estudo de caso a partir das informações públicas postadas, semanalmente, no *site* da instituição, de maneira a encontrar exemplos e modelos de como ocorreu o processo de comunicação da instituição escola com seus interlocutores estudantes, em meio ao cenário não planejado.

Ao verificar a forma e o *layout* utilizados para a apresentação das atividades remotas semanais por série e disciplina foi possível entender que estes favoreceram o entendimento do que deveria ser realizado e, conseqüentemente, encaminhado por parte dos estudantes aos seus professores. As telas auto-indicativas, os conteúdos de fácil visualização, os ícones coloridos e com símbolos associados aos componentes curriculares foram de grande importância na facilitação dos processos de comunicação entre a escola e seus estudantes. Os outros formatos, para além das atividades em PDF que também foram encontrados, como as atividades através da plataforma Google Sala de Aula também ganharam destaque, uma vez que transpuseram a barreira invisível de um documento estático e possibilitaram com que os processos de comunicação pudessem ser mais fluídos e dinâmicos.

Em se tratando de uma análise acerca de um processo inicial de um movimento pedagógico totalmente atípico e deveras emergencial, algumas fragilidades poderiam ser encontradas no decorrer desse caminho. O que se propõe, dessa forma, é que se dê foco às potencialidades que aqui foram apresentadas, na medida em que, como nos assinalava Certeau (2008), entre as “táticas” e “estratégias” de um cotidiano que tomou a humanidade de

surpresa, a proposta analisada nessa pesquisa constitui-se, desse modo, como tática de atuação pedagógica diferenciada, frente a um cenário incógnito e nunca antes vivido em nossa escala de tempo.

Finalmente, é fundamental refletir, nesses tempos abissais que vivemos, e que, de algum modo marcarão para sempre nossas vidas, que se trata um momento de extrema esperança. Assim como já nos apontava o Professor Paulo Freire (2011), uma esperança não de “esperar”, mas sim de “esperançar”. Que possamos esperançar um mundo que tenha aproveitado esse momento de profunda reflexão, a partir dos processos de isolamento e distanciamento social e que seja possível aprender, a fim de evitar erros e, principalmente, descobrir novas formas de existência e de organização social e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) Acesso em: 05/06/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, 2020a. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40249/2/protocolo\\_manejo\\_coronavirus\\_ms.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40249/2/protocolo_manejo_coronavirus_ms.pdf). Acesso em: 05/06/2020.
- BRASIL. **Portaria UFRGS nº 2286** de 17 de março de 2020. Para fins de intensificar as medidas de prevenção da transmissão da COVID-19 (novo Coronavírus), além de manter aquelas já estabelecidas pelo Comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento da COVID-19, no âmbito das UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/reitoria-institui-portarias-que-regulam-atividades-durante-periodo-de-suspensao-de-aulas>. Acesso em: 05/06/2020.
- CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DOOLEY, Larry McCoy. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Developing Human Resources** (4), 335-354, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LIU, Zhonghua et al. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. **Chinese Medical Association Publishing**. Vol 41(2), p. 145-151. Fev, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32064853>. Acesso em: 05/06/2020.
- MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER**: Revista de educação, Vol 2(2),2010.
- SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Revista**

**Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, mar, 2020. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200021/>. Acesso em: 05/06/2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GUIMARÃES, Raul Borges. **Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia**. Disponível em:

<https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 05/06/2020.

STAKE, Robert. Case Studies. In DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **Handbook of qualitative research** (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage, 1994.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa **Revista SOCERJ**. 2007; 20(5):383-386. Disponível em:

[https://www.academia.edu/18473787/O\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa](https://www.academia.edu/18473787/O_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa). Acesso em: 05/06/2020.

WANG, Chen et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**. Vol 395 Fev, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930185-9>. Acesso em: 05/06/2020.

YIN, Robert. **Applications of case study research**. Beverly Hills, CA: Sage Publishing, 1993.

YIN, Rober. Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZHU, Na et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The new england journal of medicine**. v. 382-8. Fev, 2020. Disponível em:

<https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa2001017?articleTools=true>. Acesso em: 05/06/2020.